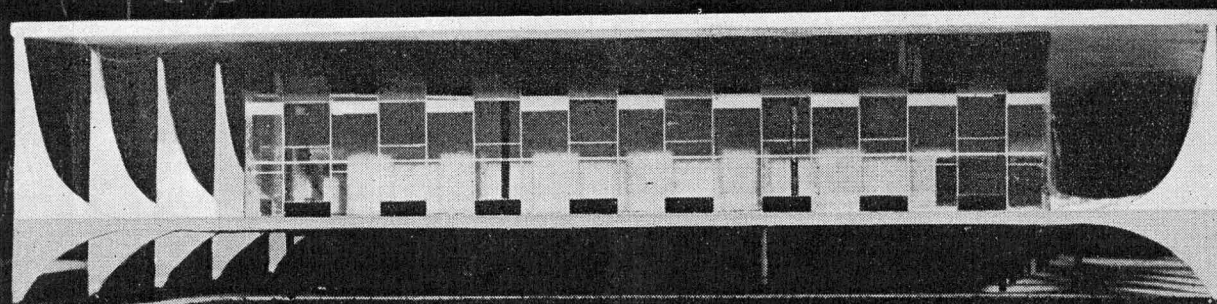
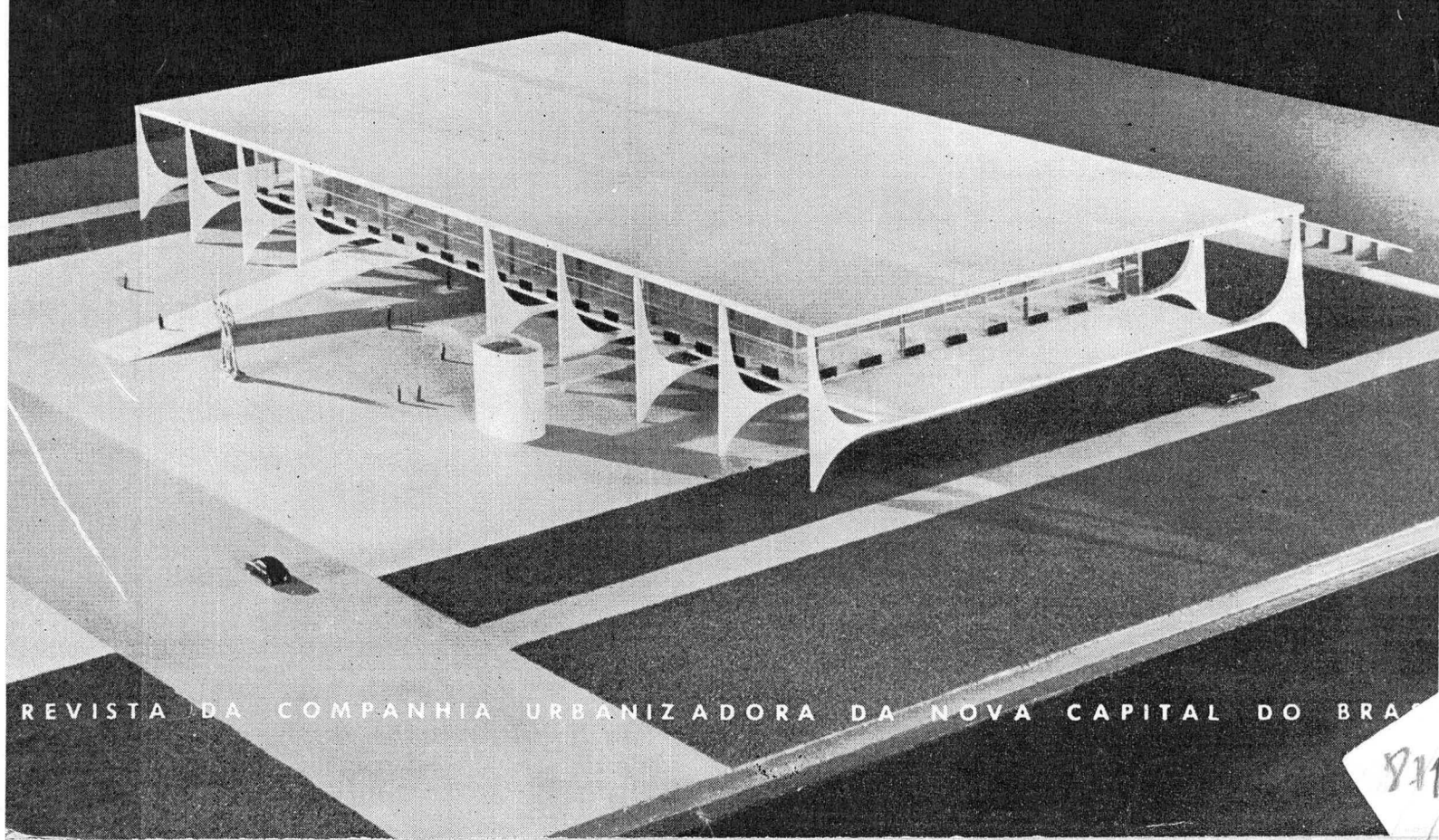


# brasil



16



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

811

## não há céticos em Brasília

Moacyr Andrade

Fomos a Brasília. Quem vai a Brasília é logo interrogado, porque Brasília, que é para muitos uma afirmação, é também para outros uma dúvida. Há os Tomás que querem ver, porque só acreditam vendo, pondo o dedo no lado...

Tivemos ensejo de ir a Brasília de pisar o seu chão. Vascolejamos-nos, durante várias horas, em ônibus e jipes, percorrendo sua área imensa, aspirando o pó vermelho das centenas de quilômetros de ruas e avenidas que estão sendo abertas pelas máquinas, pó que o asfalto deverá amanhã abafar. Por toda a parte o mato é abatido e as máquinas abrem estradas, impressionante espetáculo de criação e de audácia. Muito suor, muita poeira e muita decisão. Não há céticos em Brasília. Todos estão animados e confiantes, porque estão trabalhando para a nova capital e, cada dia que termina, verificam quanto caminharam, vendo o que fizeram. Os céticos transformam-se em crentes diante do que vêem. Daqueles que vão procurar trabalho e que sempre o encontram, nenhum pensa em voltar. Todos têm um só pensamento: fixar-se em Brasília. Querem ser a população nucleadora que ali ficará, para mais tarde contar a história às gerações. Contar como começou aquela obra de arrôjo, como o homem derrubou a mataria. Contar como as antas, tão procuradas pelos caçadores ousados, tiveram de fugir espavoridas, ao ruído dos tratores, ao buzinar dos caminhões e aos rancos das máquinas poderosas que não estavam ali para devorá-las, mas para abrir caminhos à Civilização e estradas para o homem...

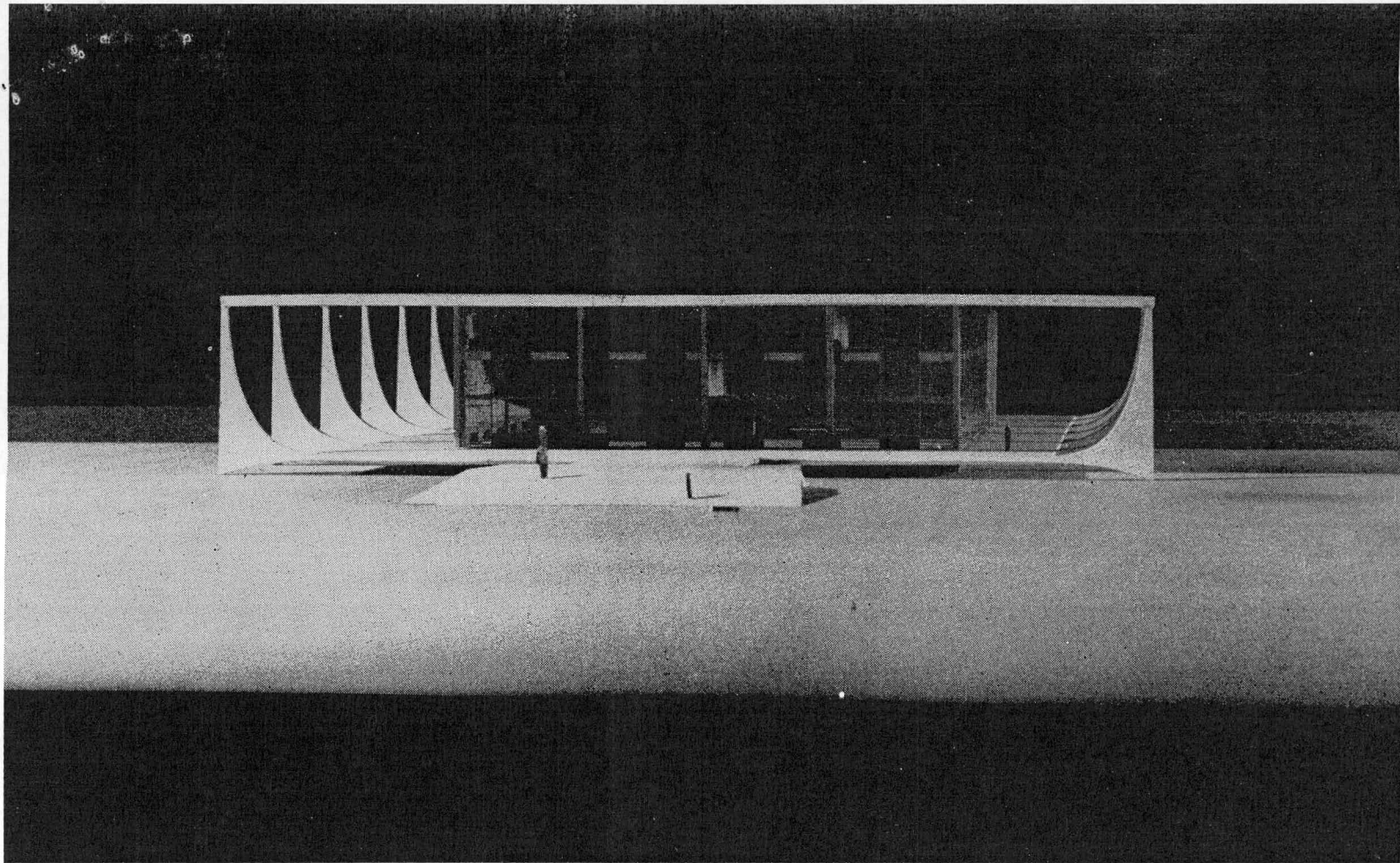
Por que o Sr. Juscelino Kubitschek entendeu de mudar a Capital? Capricho? Para fazer "cartaz"? Por que gosta de movimento? Todas essas coisas correm por aí...

O Presidente, entretanto, explicou, falando aos médicos de Minas. Quando começou a sua campanha política — confessa francamente — não incluíra no programa de candidato a promessa de mudar a Capital da República. Ao realizar o seu

primeiro comício, o que se deu numa cidade de Goiás, tendo lançado o sistema de por-se à disposição da multidão, para que ela lhe expusesse as aspirações locais e o interrogasse livremente, foi-lhe perguntado se êle, sendo eleito, mudaria a Capital. Sua resposta foi esta: "Sendo o assunto tratado na Constituição, terei de estudar o meio de cumprir o que a Constituição determina". Daí por diante, em toda parte — em Goiás, Mato Grosso, em São Paulo, a pergunta lhe foi repetida. Era mesmo aquela que em todos os comícios pelo interior do Brasil lhe faziam com maior demonstração de interesse pela resposta. E os oradores que falavam nos comícios faziam da mudança da Capital o "leit motiv" dos discursos, que as populações aplaudiam. Observou que o desejo era envolvente e dominador e que o interior do Brasil via o problema como fundamental para a vida do país. Já então o incluiu em suas cogitações, podendo, pois, declarar que o problema de mudança da Capital entrou no seu programa levado pelo próprio povo brasileiro. Goiás, São Paulo e Mato Grosso foram, especialmente, os Estados que mais alertaram o candidato a respeito dêle, levando-lhe a convicção de que era preciso cumprir o que a Constituição prescreve.

Aliás — fez o Presidente empenho de acentuar — tal problema nunca morreu. Sempre esteve vivo. A mudança da Capital está inscrita em todas as Constituições republicanas do país, desde 1891. Só não figurou na do Estado Novo. E na de 1946, onde os dispositivos constitucionais, durante as discussões, sempre agitaram correntes de opinião, aquêle referente à obrigação de mudar a Capital da República foi votado unanimemente.

É importantíssimo fixar essa unanimidade. Porque udenistas, pessedistas, perristas, trabalhistas, libertadores — todos os partidos votaram sem discrepância, na Constituição, pela mudança da Capital. Não há, portanto, artigo constitucional mais prestigiado do que êsse que manda fazer a mudança.



Direção: Nonato Silva  
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.

**b.** Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 — 18.º andar. Telefone: 22-2626. Rio de Janeiro — Brasil.

Nossa capa — Duas vistas do Palácio do Planalto. Projeto de Oscar Niemeyer.

## Colégio Jacobina

Dezoito alunas do Colégio Jacobina, do Rio, em caravana sob a chefia do coronel Lino Teixeira e acompanhadas de várias professoras, chegaram em avião especial da Fab, para uma visita a Brasília.

Recebidas no aeroporto, foram conduzidas ao Palácio Provisório do Gama, onde almoçaram, tendo, em seguida, visitado as construções da Nova Capital.

## Presidente da Caixa Econômica

Em avião especial, tendo descido no aeroporto do Gama, chegou o almirante Augusto do Amaral Peixoto, presidente da Caixa Econômica Federal, que estava acompanhado dos Srs. José Coelho Branco, Sílvio Moreira, Alberto Cabalero, Oscar Gomes Miranda e Ernani Aguiar.

Ficaram hospedados no Palácio do Gama, tendo percorrido os pontos principais da Nova Capital, em companhia do presidente Israel Pinheiro.

O presidente da Caixa Econômica fez também uma demorada visita à Agência local do seu instituto de economia popular, mostrando-se bem impressionado com o surpreendente desenvolvimento dessa agência.

## Charles Schneider

Por avião da Vasp chegou, o industrial francês, Charles Schneider, acompanhado de sua esposa, e foi recebido no aeroporto pelo dr. Carlos Alberto Quadros, em nome do presidente Israel Pinheiro. Conduzido ao Palá-

cio Provisório do Gama onde ficou hospedado, manteve-se em permanente contato com o dr. Israel Pinheiro com quem percorreu e examinou todas as obras de construção da Nova Capital.

## Diretor da Aeronáutica

O brigadeiro Carlos Garcia Cuerva, diretor da Aeronáutica Civil Argentina, atualmente no Brasil como membro da comitiva do presidente Juscelino, chegou em avião especial do Lóide Aéreo, para uma visita a Brasília. Recebido no aeroporto pelo diretor Íris Meinberg, foi conduzido ao Palácio Provisório do Gama, onde almoçou.

Em seguida percorreu as obras de construção da Nova Capital, tendo regressado às 17,30 horas do mesmo dia.

Compunha a caravana: Cap. Raul Fraga e senhora Raul Drago, da comitiva do presidente Frondizi; brigadeiro Dário Cavalcanti de Azambuja e sra. Dirce Castrioto de Azambuja; brigadeiro Nero Moura; alme. Raul Arambari; cônsul José Maria Gamboa; cônsul Marcos de Azambuja; cel. Adamastor Cantalice; Aluzio de Moura Alves de Souza; ten. Adyr de Albuquerque Melo; José Dolabela; sra. Carlota Castrioto de Mattos; Antônio Azambuja; sra. Lêda Azambuja; Antônio Chaves Bronze; sra. Edith Bronze; Jorge Degensh; sta. Laura Macedo; sta. Dejanira Pereira; sra. Julieta Dabus; sra. Nenete Arambari; sra. Elza Cantalice; sra. Nely Lago; Vivaldi de Araújo Vieira; Sérgio Vasconcelos; sra. Déa Vasconcelos; sra. Ruth Silveira; des. Arnaldo Cerdeira; Armin Bernhardt; sra. Hans Bernhardt; Ricardo Figueiredo Lima; sra. Lina, José Miranda e Venâncio Marcos dos Reis.



22



23

22. O Diretor da Aeronáutica Civil Argentina e membros de sua comitiva percorrem as obras da Novacap em Brasília.

23. Um grupo de alunos do Ginásio Brasília.

## Atos do Conselho

Ata da quadragésima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente deu a palavra ao Conselheiro Bayard Lucas de Lima para relatar os processos referentes à participação da Novacap na Exposição Internacional de Indústria e Comércio da Cidade do Rio de Janeiro e na Primeira Exposição Brasileira de Alimentação, que se realizarão nesta Capital e em São Paulo, respectivamente. O Conselho, por unanimidade, aprovou as conclusões do Relator no sentido de que a Novacap deve participar de ambos os certames, devendo, no entanto, pronunciar-se novamente quanto ao valor da contribuição da Companhia para reserva de seus "stands". Em seguida, passou o Conselho a deliberar sobre a venda de áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimentos de ensino, tendo, depois de longo debate, decidido autorizar a venda, nos termos da seguinte resolução: — Resolução nº. 15. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem o artigo 12, parágrafo 8º, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, e o artigo 13, item I, dos Estatutos Sociais, resolve aprovar as seguintes normas para venda de áreas urbanas em Brasília destinadas a estabelecimentos de ensino: I — Poderá a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil vender áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimentos de ensino sob a responsabilidade de instituições idôneas ou de pessoas devidamente qualificadas, nos termos da lei. II — O preço da venda das áreas objeto desta Resolução sofrerá um desconto de 30% (trinta por cento) e poderá ser pago em 60 (sessenta) prestações mensais. III — O adquirente não poderá alterar a destinação do imóvel. IV — Dependendo de prévia aprovação da Novacap os planos e projetos de construção V — A Novacap fixará, no compromisso de compra e venda, o prazo para início e conclusão das construções, bem como as multas e condições assecuratórias da execução do contrato". — Finalmente, o Conselho de Administração decidiu, na forma do artigo 12 da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, autorizar a Diretoria a doar áreas de terra em Brasília, respectivamente à Confederação Nacional do Comércio, à Confederação Nacional da Indústria e à Confederação Rural Brasileira, áreas essas que se destinam às sedes das referidas entidades, desde que as mesmas iniciem a construção em prazo não superior a 1 (um) ano, a contar desta data, e observem as normas, condições e especificações da Novacap. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, se-

cretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Epílogo de Campos.

Ata da quadragésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho, para os efeitos do artigo 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para a construção das lages dos edifícios ministeriais e do Congresso Nacional, em Brasília. A realização de concorrência pública, além de demandar prazos longos, não permitiria a seleção de firmas já com tradição e idoneidade comprovadas para a execução de serviços em Brasília, tudo conforme consta da exposição feita na proposta da Diretoria. O Conselho aprovou a concorrência administrativa nos termos da carta-convite número 10 (dez), bem como a relação das firmas a serem convidadas, constantes do processo. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres.

Ata da quadragésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de que o preço do metro quadrado de terreno destinado a chácaras urbanas na margem do park-way, em Brasília, fôsse reduzido para Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros), bem como fôsse estabelecido que as mesmas poderão ter 200 (duzentos) metros de extensão e 100 (cem) metros de frente. O Conselho aprovou a proposta, retificando, assim, o decidido na sua trigésima sexta reunião. Em seguida aprovou a proposta do Conselheiro Doutor Barbosa Lima Sobrinho, autorizando a Novacap a receber em Bolsas de Estudos o preço dos

terrenos que sejam adquiridos por estabelecimentos de ensino, de acordo com a Resolução número 15 (quinze) de 5 de março do corrente ano, ficando a Diretoria da Companhia autorizada a regulamentar essa forma de pagamento. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, Barbosa Lima Sobrinho.

## Assembléia ordinária

Ata da Assembléia Ordinária de Acionistas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e oito, nos escritórios da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, na Avenida Almirante Barroso, número 54 (cinqüenta e quatro) 18º andar (décimo oitavo), às quatorze horas, reuniu-se a Assembléia Ordinária de Acionistas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, presente o Senhor Representante da União, Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República, assumiu a presidência dos trabalhos, conforme prescreve o artigo vinte e cinco (25) dos Estatutos Sociais da Companhia, o Doutor Israel Pinheiro da Silva, Presidente da Companhia, que convidou para Secretários os Senhores José Duarte Dias e Erasmo Martins Pedro. Aberta a sessão, o Senhor Presidente mandou que fôsem lidos, para que constassem em Ata (os seguintes documentos: "Decreto de nomeação do Senhor Representante da União, publicado no Diário Oficial da União em 24 (vinte e quatro) de abril de 1958 (mil novecentos e cinqüenta e oito)"; Edital de convocação da Assembléia Ordinária de Acionistas"; "Ofício encaminhado pela presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil ao Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Representante da União na Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil" e "Relatório apresentado pelo Presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil". "Decreto de nomeação do Senhor Representante da União: "O Presidente da República resolve designar o Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República, para representar a União, no corrente ano e na conformidade da legislação respectiva, nas Assembléias da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil". Edital de convocação da Assembléia Ordinária de Acionistas: "De conformidade com o artigo 24 (vinte e quatro) dos Estatutos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), fica convocada para o próximo dia 25 (vinte e cinco) a Assembléia Ordinária de Acionistas para tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1957 (mil novecentos e cinqüenta e sete), bem como examinar e discutir as aludidas contas e pareceres, deliberando sobre os mesmos nos termos da legislação em vigor. — Rio de Janeiro, 14 (quatorze) de abril de 1958 (mil novecentos e cinqüenta e oito). Israel Pinheiro, Presidente". Ofício do Presidente da

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil ao Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Representante da União, na Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil: "0.647 - Rio de Janeiro, 23 (vinte e três) de abril 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito) — Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Representante da União na Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Levo ao conhecimento de Vossa Excelência que fiz publicar no Diário Oficial da União, de 19 (dezenove) do corrente, o edital de convocação da Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, para o dia 25 (vinte e cinco) de abril próximo futuro, a qual deliberará sobre os seguintes assuntos: a) — exame do relatório anual, balanço e contas da Companhia; b) — fixação de vencimentos dos membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; c) — assuntos gerais. Junto a este, envio-lhe o relatório anual das atividades da Companhia, bem como o balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal. Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência meus protestos de estima e consideração. Israel Pinheiro, Presidente". Relatório apresentado pelo Presidente da Companhia à Assembléia Ordinária de Acionistas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil: "De acôrdo com oitem 7 (sete) do Artigo II da Lei nº. 2.874 (dois mil oitocentos e setenta e quatro), de 19 (dezenove) de setembro de 1956 (mil novecentos e cinquenta e seis), cabe-me apresentar o relatório anual, balanço e as contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, relativos as suas atividades do ano de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete). Todos aqueles que integram a Companhia, Diretores, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Chefes de Departamento, funcionários e operários, trabalharam com esforço e dedicação e com o melhor espírito de cooperação, para que possamos cumprir as determinações contidas na Lei votada pelo Congresso Nacional, estabelecendo a mudança da Capital da República para 21 vinte e um) de abril de 1960 (mil novecentos e sessenta). Situação Financeira — A Companhia Urbanizadora constituiu-se com um capital de Cr\$ . . . . 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros), dos quais o Governo da União realizou, no ato da Constituição, Cr\$ . . . . 125.000.000,00, (cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros), em dinheiro e Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros) correspondentes à incorporação dos Estatutos, bens e direitos, integrantes do acervo da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, e Cr 18.255.789,70 (dezoito milhões duzentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e oitenta e nove cruzeiros e setenta centavos) integrados por bens imóveis transferidos pelo Governo do Estado de Goiás. Consta do Orçamento da República referente à determinação da Lei nº. 2.874 (dois mil, oitocentos e setenta e quatro), a importância de Cr\$ . . . . . 195.000.000,00 (cento e noventa e cinco milhões de cruzeiros), que deverão ser recebidos no exercício corrente. Obrigações Brasília — A emissão de "Obrigações Brasília", autorizada no artigo 11 (onze), da Lei nº. 2.874 (dois mil, oitocentos e se-

tenta e quatro), destinada a antecipar recursos financeiros até o início das vendas de lotes, teve um volume de aquisição igual a Cr\$ 375.998.000,00 (trezentos e setenta e cinco milhões, novecentos e noventa e oito mil cruzeiros), até dezembro de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), dos quais foram recebidos Cr\$ 254.273.000,00 (duzentos e cinquenta e quatro milhões, duzentos e setenta e três mil cruzeiros), ficando os restantes Cr\$ 121.725.000,00 (cento e vinte e um milhões, setecentos e vinte e cinco mil cruzeiros) para serem recebidos em prestações no decorrer do exercício de 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito). Empréstimo no Banco do Brasil S. A. — Foram ultimadas as negociações para o empréstimo no Banco do Brasil S. A., no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), tendo como garantia lotes de terrenos urbanos no valor de Cr\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros). Do total do empréstimo feito já foi utilizada a importância de Cr\$ 202.774.310,90 (duzentos e dois milhões, setecentos e setenta e quatro mil, trezentos e quarenta cruzeiros e noventa centavos), até 31-12-57. Empréstimos em dólares — Para aquisição de estruturas metálicas Ministeriais, bem como equipamentos e construção da Usina Hidrelétrica do Paranoá, foi negociado e firmado um contrato com o Export & Import Bank (Eximbank), no valor de 10 milhões de dólares, sob a garantia do Tesouro Nacional, conforme item C, do Artigo II, da Lei nº. . . 2.874 (dois mil, oitocentos e setenta e quatro). Com o desenvolvimento do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado pela Companhia, estamos em condições de ativar, com intensidade, a venda dos lotes, que constituem a fonte de renda para a concretização do empreendimento sob nossa responsabilidade. Como se verifica no Balanço, para as nossas principais obras já foram dispendidos: a) — Instalações Provisórias Cr\$ 68.066.728,60 (sessenta e oito milhões, sessenta e seis mil, setecentos e vinte e oito cruzeiros e sessenta centavos); b) — Obras por administração Cr\$ . . . . . 270.250.000,00 (duzentos e setenta milhões, duzentos e cinquenta mil cruzeiros); c) — Obras Contratadas (em concorrência) Cr\$ 265.069.055,00 (duzentos e cinco milhões, sessenta e nove mil, cinquenta e cinco cruzeiros); d) — Obras Delegadas em Convênios com o D.N.E.R., D.N.E.F. o Ministério da Agricultura Cr\$ . . . . . 471.162.764,70 (quatrocentos e setenta e um milhões, cento e sessenta e dois mil, setecentos e sessenta e quatro cruzeiros e setenta centavos); e) — Equipamentos Diversos Cr\$ 45.270.147,30 (quarenta e cinco milhões, duzentos e setenta mil, cento e quarenta e sete cruzeiros e trinta centavos); f) — Móveis, Máquinas e Utensílios Cr\$ 13.819.214,90 (treze milhões, oitocentos e dezenove mil, duzentos e quatorze cruzeiros e noventa centavos); g) — Almoxarifado Geral Cr\$ 22.823.210,30 (vinte e dois milhões, oitocentos e vinte e três mil, duzentos e dez cruzeiros e trinta centavos). Deverão ser inauguradas no 1.º semestre de 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito) as seguintes obras principais: 1) — Aeroporto Comercial de Brasília (já em funcionamento); 2) — Palácio da Al-

vorada, com 11.000m<sup>2</sup>; 3) — Brasília Palace Hotel, com 13.562m<sup>2</sup>; 4) — Rodovia Brasília-Anápolis, com 137 quilômetros de estrada de 1.ª classe e asfaltada; 5) — 500 (quinhentas) casas residenciais, construídas pela Fundação da Casa Popular; 6) — Usina Hidrelétrica "Piloto", com 600 Kw. Já foram contratadas e iniciadas as obras seguintes: Edifício do Congresso Nacional, Palácio dos Despachos, Edifício dos Ministérios, Serviço de Água e Esgotos, Usina Hidrelétrica do Paranoá (com 30.000 Kw), Terraplenagem e Asfaltamento da cidade, Ferrovia ligando Brasília a Pires do Rio na Estrada de Ferro Goiás, com 230 quilômetros e Trecho de ferrovia ligando Pirapóra a Brasília, com 76 quilômetros. Durante o ano de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), foram escavados . . . . 6.700.000m<sup>3</sup> e construídos: 150 quilômetros de rodovia de 1.ª classe, 570 ditos de rodovia de 2.ª classe, 28.312m<sup>2</sup> de edifícios definitivos e 45.107m<sup>2</sup> de construção provisória. Em 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito) deverão ficar concluídas as seguintes obras: Fundação e Estrutura Metálica de 11 Edifícios Ministeriais, Estrutura de Concreto do Congresso Nacional, do Palácio dos Despachos e do Supremo Tribunal, Primeira etapa do Serviço de Águas e Esgotos. Terraplenagem e Asfaltamento da cidade, e Fechamento da Barragem do Paranoá. Os demais esclarecimentos e detalhes da situação financeira da Companhia constam do Balanço apenso. Israel Pinheiro da Silva, Presidente". Pediu a palavra o Representante da União e declarou que examinou o Balanço e contas e se inteirou do Relatório anual apresentado pelo Presidente, bem como do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da Companhia, resolvendo aprová-lo. Quanto aos vencimentos devidos aos Diretores e membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal declarou o Representante da União que ficavam mantidos na mesma importância fixada na 1.ª Assembléia da Companhia ficando porém, arbitrada ao Presidente e a cada um dos membros da Diretoria, a bonificação de . . Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) mensais e a cada um dos membros do Conselho de Administração a bonificação de Cr\$ . . 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, ficando elevado de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) para Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) os salários anuais dos membros do Conselho Fiscal. Ainda com a palavra, o Representante da União louvou a atuação do Presidente da Companhia, dos Membros da Diretoria, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, declarando que o Governo confia na capacidade de realização dos responsáveis pela Companhia para que, em breve, a mudança da Capital para Brasília seja uma realidade. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por finda a sessão, da qual se lavra a presente Ata, que lida e aprovada é por todos assinada. Eu, José Duarte Dias, servindo de secretário, que a fiz, dato e também assino. Ass. Israel Pinheiro da Silva, Antônio Gonçalves de Oliveira, José Duarte Dias, Erasmo Martins Pedro. (Publicado no Diário Oficial, Seção I, 28-4-58).

De acordo com o item 7 do Artigo II da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956, cabe-me apresentar o relatório anual, balanço e as contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, relativos às suas atividades do ano de 1957.

Todos aqueles que integram a Companhia, Diretores, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Chefes de Departamento, funcionários e operários, trabalharam com esforço e dedicação e com o melhor espírito de cooperação, para que possamos cumprir as determinações contidas na Lei votada pelo Congresso Nacional, estabelecendo a mudança da Capital da República para 21 de abril de 1960.

#### Situação financeira

A Companhia Urbanizadora constituiu-se com um capital de Cr\$ 500.000.000,00, dos quais o Governo da União realizou, no ato da constituição, Cr\$ 125.000.000,00, em dinheiro, e Cr\$ 60.000.000,00 correspondentes à incorporação dos Estudos, Bens e Direitos, integrantes do acervo da comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, e Cr\$ 18.255.789,70 integrados por bens imóveis transferidos pelo Governo do Estado de Goiás.

Consta do orçamento da República e referente à determinação da Lei nº. 2.874 a importância de Cr\$ 195.000.000,00, que deverão ser recebidos no exercício corrente.

#### Obrigações Brasília

A emissão de "Obrigações Brasília", autorizada no artigo 11, da Lei nº. 2.874, destinada a antecipar recursos financeiros até o início das vendas de lotes, teve um volume de aquisições igual a Cr\$ 375.998.000,00, até dezembro de 1957, dos quais foram recebidos Cr\$ 254.273.000,00, ficando os restantes Cr\$ 121.725.000,00 para serem recebidos, em prestações, no decorrer do exercício de 1958.

#### Empréstimos no Banco do Brasil S. A.

Foram ultimadas as negociações para um empréstimo no Banco do Brasil S. A., no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00, tendo como garantia lotes de terreno urbano no valor de Cr\$ 1.500.000.000,00. Do total do empréstimo feito, já foi utilizada a importância de Cr\$ 202.774.340,90, até 31-12-1957.

#### Empréstimos em dólares

Para aquisição de estruturas metálicas dos edifícios Ministeriais, bem como equipamentos e construção da Usina Hidrelétrica do Paranoá, foi negociado e firmado um contrato com o Export & Import Bank (Eximbank), no valor de 10 milhões de dólares, sob a garantia do Tesouro Nacional, conforme item C, do artigo II, da Lei nº. 2.874.

Com o desenvolvimento do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado pela Companhia, estamos em condições de ativar, com intensidade, a venda dos lotes, que constituem a fonte de renda para a concretização do empreendimento sob nossa responsabilidade.

Como se verifica no Balanço, para as nossas principais obras já foram dispendidos :

	Cr\$
a) Instalações Provisórias .....	69.066.723,60
b) Obras por Administração .....	270.250.000,00
c) Obras Contratadas (em concorrência) .....	265.069.055,00
d) Obras Delegadas em Convênios com o Dner., Dnef. e Ministério da Agricultura .....	471.162.764,70
e) Equipamentos Diversos .....	45.270.147,30
f) Móveis, Máquinas e Utensílios .....	13.819.214,90
g) Almoxarifado Geral .....	22.823.210,30

Deverão ser inauguradas, durante o 1º. semestre de 1958, as seguintes obras principais :

- 1) Aeroporto Comercial de Brasília (já em funcionamento).
- 2) Palácio da Alvorada, com 11.000 m2.
- 3) Brasília Palace Hotel, com 13.562 m2.
- 4) Rodovia Brasília-Anápolis, com 137 quilômetros de estrada de 1ª. classe e asfaltada.
- 5) 500 casas residenciais, construídas pela Fundação da Casa Popular.

- 6) Usina Hidrelétrica "Piloto", com 600 KW.
- Já foram contratadas e iniciadas as obras seguintes :
- Edifício do Congresso Nacional.
  - Palácio dos Despachos.
  - Edifício dos Ministérios.
  - Serviços de Águas e Esgotos.
  - Usina Hidrelétrica do Paranoá (com 30.000 KW).
  - Terraplanagem e Asfaltamento da cidade.
  - Ferrovia ligando Brasília a Pires do Rio, na Estrada de Ferro Goiás, com 230 quilômetros.
  - Trecho de ferrovia ligando Pirapora a Brasília, com 76 quilômetros.

Durante o ano de 1957, foram escavadas 6.700.00 m3 e construídos :

- 150 quilômetros de rodovias de 1ª. classe.
- 570 ditos de rodovias de 2ª. classe.
- 28.312 m2. de edifícios definitivos.
- 45.107 m2. de construção provisória.

Em 1958 deverão ficar concluídas as seguintes obras :

- Fundação e Estrutura Metálica de 11 Edifícios Ministeriais.
- Estrutura de Concreto do Congresso Nacional, do Palácio dos Despachos e do Supremo Tribunal.
- Primeira etapa do Serviço de Águas e Esgotos.
- Terraplanagem e Asfaltamento da cidade.
- Fechamento da Barragem do Paranoá.

Os demais esclarecimentos e detalhes da situação financeira da Companhia constam do Balanço apenso.

Israel Pinheiro da Silva, Presidente.

#### Rio de Janeiro, 22 de abril de 1958

Senhores Diretores :

Tenho a honra de submeter à consideração de VV. SS. o balanço das contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, relativo ao exercício de 1957, a fim de ser encaminhado ao Tribunal de Contas nos termos da legislação em vigor.

Constitui este documento peça de real relevância na vida administrativa das empresas, pois, éle possibilita aos que se interessam em analisá-lo todos os elementos necessários para se verificar como vem sendo cumprido o programa previamente traçado.

No caso especial desta Companhia, cumpre-me salientar, ainda, que o presente balanço avulta de insignificância, visto como diz respeito às atividades desenvolvidas pelos diversos setores de trabalho da Novacap no primeiro ano de suas atividades, pois o que foi submetido a essa Diretoria em 1957 apenas se referiu ao período de 10-10-56 a 31-12-1956.

Ao encaminhá-lo a VV. SS., cumpre-me, nesta oportunidade, ressaltar os fatos de maior relevo ocorridos na gestão dos negócios da Companhia e que se encontram consignados neste balanço.

#### Balanço financeiro

Os recursos obtidos pela Novacap, durante o ano de 1957, para execução das obras, foram os seguintes :

Saldos	Cr\$	Cr\$
Saldo que passou de 1956		
Caixa .....	31.945,20	
Escritórios .....	884.939,80	
Bancos .....	96.418.298,40	
Devedores Diversos ...	5.820.127,70	103.155.311,10
Créditos para execução de obras		
Recebido de acordo com os convênios assinados		
Do Dner .....	120.000.000,00	
Idem, idem .....	74.999.999,70	
Do Mvop-Dnef ....	147.500.000,00	
Do Ministério da Aeronáutica .....	30.000.000,00	
Do Ministério da Educação e Cultura ....	2.000.000,00	374.499.999,70
A transportar .....	Cr\$	477.655.310,80

Transporte .....	Cr\$ 477.655.310,80
Receitas Diversas	
Almoxarifado Geral ..	2.891.573,40
Obras e serviços em andamento .....	117.437,10
Despesas em Apropriação .....	2.032.120,50
Serviços de Subsistência .....	291.102,40
Móveis, Máquinas e Utensílios Diversos ..	12.500,00
Despesas "Operações Financeiras" .....	2.206,30
Granjas Reunidas da Novacap .....	20.000,00
Bancos C/ Garantida ..	202.804.340,90
Contribuições a Recolher .....	6.530.095,10
Credores Diversos ....	116.055.702,10
Credores por Depósitos	3.403.706,50
Empréstimos C/Obrigações (venda) .....	210.402.000,00
Fundo Diversos .....	6.000.000,00
Prestamistas C/Obrigações .....	8.391.000,00
Obrigações a Pagar ..	7.967,00
Rendas Agrícolas ....	19.113,80
Créditos em Suspensão a Apropriar .....	1.840.655,60
Ágios Pagos .....	49.615,20
Salários a Pagar ....	44.562,90
	<u>560.915.698,80</u>
	1.038.571.009,60

Os recursos recebidos das entidades públicas federais vêm sendo utilizados nos termos dos convênios assinados e de sua aplicação a Companhia presta contas de conformidade com o disposto nestes convênios.

Quanto às "Receitas Diversas" merecem destaque os recursos provenientes de adiantamentos bancários que somaram em 31-12-1957 Cr\$ 202.804.340,00 e os decorrentes da colocação de "Obrigações Brasília" que atingiram a quantia de Cr\$ 245.882.000,00.

Esta importância encontra-se demonstrada no balanço financeiro da seguinte forma: Cr\$ 210.402.000,00 sob o título Empréstimos C/Obrigações (Vendas) e o restante Cr\$ 35.480.000,00 no título geral "Credores Diversos", conforme verificação por mim procedida nos registros da Novacap. Outras parcelas integrantes deste grupo de contas dizem respeito a reversões feitas a Companhia ou se referem, apenas, a receitas simbólicas que têm sua contrapartida nas contas de despesa.

As despesas efetivamente pagas com os recursos acima enumerados se classificam da seguinte forma :

	Cr\$
Equipamentos de Transporte .....	1.359.882,00
Equipamentos de Comunicações .....	730.880,00
Equipamentos de Engenharia .....	10.008,30
Equipamento Agrário .....	330,00
Equipamento Médico-Dentário .....	3.925,00
Móveis, Máquinas e Utensílios .....	1.702.610,50
Estudos, Planos e Projetos .....	5.951.386,50
Equipamento de Cardintaria e Serraria ..	39.600,00
Almoxarifado Geral .....	12.179.197,50
Obras e Serviços em Andamento ....	218.533.612,70
Despesas em Apropriação .....	164.976.381,50
Serviço de Subsistência .....	466.165,50
Despesas "Operações Financeiras" ....	2.448.956,10
Instalações .....	17.551.865,10
Granjas Reunidas Novacap .....	1.446.085,80
Obras Delegadas .....	1.140.430,00
Ágios Pagos .....	4.474.463,00
Créditos s/o Exterior .....	3.772.288,70
Valores a Classificar .....	5.756.235,30
Obrigações a Pagar .....	<u>111.741.850,00</u>
A transportar .....	Cr\$ 554.284.153,50

Transporte .....	Cr\$ 554.284.153,50
Bancos C/Garantida .....	30.000,00
Contribuições a Recolher .....	1.180.928,00
Credores Diversos .....	322.254.175,30
Equipamentos de Eletricidade .....	429.906,70
Juros s/Obrigações .....	94.000,00
Credores por Depósitos .....	1.920.000,00
Fundos Diversos .....	6.000.000,00
Créditos em Suspensão a Apropriar ...	872.507,20
Semoventes .....	8.000,00
Equipamentos de Cerâmica .....	495.000,00
Depósitos e Cauções .....	148.874,50
Salários a Pagar .....	3.078.124,90
Empréstimos c/Obrigações .....	20.000,00
	<u>890.817.670,10</u>

O saldo que passou para o exercício de 1957 se eleva à importância de Cr\$ 147.753.339,50, que adicionado ao total dos gastos realizados, perfaz o montante dos recursos do exercício, já referido, no valor de Cr\$ 1.038.571.009,60.

#### Balanço patrimonial

O balanço patrimonial engloba valores acumulados até 31-12-57, no total de Cr\$ 4.142.797.451,60, assim discriminados :

	Cr\$
Valores Imobilizados	
Equipamentos adquiridos, bem como móveis, máquinas, bens e direitos incorporados etc. ....	144.108.642,60
Valore Disponíveis	
Dinheiro em Caixa, Bancos e em poder de terceiros .....	50.843.561,20
Valores Realizáveis	
Capital a realizar, Almoxarifado etc. .	416.626.073,40
Valores Pendentes	
Obras e Serviços em andamento, serviço de substância .....	554.218.562,80
Valores Transitórios	
Caução da Diretoria, contratos de serviços, obras contratadas etc. ....	2.715.424.819,70
	<u>4.142.797.451,60</u>
Quanto ao Passivo :	
Valores não Exigíveis	
Capital .....	500.000.000,00
Fundo de Depreciação .....	23.386.409,90
	<u>523.386.409,90</u>
Valores Exigíveis	
A curto prazo ....	649.691.949,30
A longo prazo ....	254.273.000,00
	<u>903.964.949,30</u>
Valores Pendentes	
Doações Diversas .....	21.272,70
Valores de Compensação	
Credores por títulos Cauccionados, Contratos de Serviços etc. ....	2.715.424.819,70
	<u>4.142.797.451,60</u>



Cumpramos acentuar que existe uma aparente discordância entre os saldos demonstrados no balanço financeiro, que passaram para 1958 (Cr\$ 147.753.339,50) e o consignado no ativo (Cr\$ 50.843.561,20).

O motivo da discordância está no fato de ter sido incluída no grupo de contas "Valores Realizáveis" a parcela de Cr\$ 96.909.778,30, relativo a débitos de terceiros para com a Companhia.

Tratando-se, no caso, de um simples agrupamento de contas, este procedimento em nada invalida a legitimidade do balanço. Já no exercício em curso de 1958, a conta em apreço passará a figurar no grupo de "Valores Disponíveis". Do capital subscrito pelo Governo da União, já foi integralizada a importância de Cr\$ 203.855.789,70, sendo Cr\$ 125.000.000,00 em dinheiro e Cr\$ 78.255.789,70 em bens, registrados no ativo sob o título de "Bens e Direitos Incorporados".

A parte do capital da União ainda integralizada importa, pois, em Cr\$ 296.744.210,30 em 31-12-57.

#### Apropriação de custos

As despesas indiretas apropriadas às diversas obras, durante o ano de 1957, somaram Cr\$ 234.479.555,60, assim discriminados:

	Cr\$
Palácio Presidencial .....	87.837.288,90
Aeroporto Comercial Brasília .....	70.681.338,80
Hotel Turismo .....	31.796.545,00
Barragens .....	1.154.898,70
Usina Hidro Elétrica de Barra Nova ..	4.425.666,10
Jardim Zoológico .....	297.936,90
Ruas, Praças e Avenidas .....	31.747.031,80
Usina Hidro Elétrica do Paranoá ....	1.659.763,60
Casas Residenciais REN-6 .....	560.459,10
Serv. de Esgotos e Abast. d'Água ...	3.880.589,80
Edifício Congresso Nacional .....	438.000,00
	<hr/>
	234.479.555,60

Até 31-12-57, as despesas diretas e indiretas com as diversas obras em andamento atingiram a importância de Cr\$ 554.044.504,70 distribuída pelas seguintes obras:

	Cr\$
Rodovia Anápolis-Brasília .....	2.988.578,50
Ermida de Brasília .....	136.295,50
Palácio Presidencial .....	203.908.537,20
Casa do Presidente da República ....	2.891.249,00
Desmatamento .....	2.119.036,50
Aeroporto Comercial de Brasília ....	164.082.118,00
Hotel Turismo .....	73.813.605,10
Barragens .....	2.681.021,70
Restaurante dos Engenheiros .....	614.459,70
Hotel Variante .....	11.157,00
Usina Hidro Elétrica de Barra Nova ..	10.273.895,00
Rodovia Brasília-Belo Horizonte ....	847.700,00
Ponte s/o Rio Corumbá .....	21.072,00
Jardim Zoológico .....	691.640,80
Ruas, Praças e Avenidas .....	73.698.663,50
Usina Hidro Elétrica do Paranoá ....	3.853.032,70
Casas Residenciais REN-6 .....	1.301.152,60
Serviço de Esgoto e Abast. d'Água ..	9.008.535,90
Edifício do Congresso Nacional .....	1.016.790,20
Diversas Obras .....	91.963,80
	<hr/>
	554.044.504,70

Procedemos à verificação das fichas de contabilidade, da documentação, dos registros contábeis da Novacap, bem como dos processos técnicos adotados na contabilização das operações do exercício.

Encontrando-se na devida ordem estes registros, e os documentos que lhe deram origem, está o balanço em condições de ser submetido ao Conselho Fiscal e à Assembléia de Acionistas para seu posterior encaminhamento ao Tribunal de Contas da União.

Atenciosamente, José Madureira Horta, Chefe do Departamento de Auditoria.

#### Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, na Avenida Almirante Barroso, 54, 18º andar, reuniram-se os Conselheiros infra-assinados, a fim de examinarem as seguintes peças relativas ao ano de mil novecentos e cinquenta e sete: a) Balanço Financeiro; b) Balanço Patrimonial; c) Demonstração da Apropriação de Custos; d) Relatório da Diretoria e e) toda a documentação respectiva. O Balanço Financeiro na parte da Receita, apresenta os seguintes dados: a) Saldo do exercício anterior Cr\$ 103.155.311,10; b) Recursos obtidos no exercício, provenientes de convênios assinados com entidades autárquicas Cr\$ 374.499.999,70; c) Recursos provenientes de receitas de origem diversas Cr\$ 560.915.698,80. Total: Cr\$ 1.038.571.009,60. Com os recursos acima mencionados foi paga uma despesa total no valor de Cr\$ 890.817.670,10, restando um saldo que passou para o exercício de 1958, no valor de Cr\$ 147.753.339,50. O Balanço Patrimonial apresenta os seguintes dados no Ativo: a) Valores Imobilizados Cr\$ 144.108.642,60; b) Valores Disponíveis Cr\$ 50.843.561,20; c) Valores Realizáveis Cr\$ 416.626.073,40; d) Valores Pendentes Cr\$ ..... 554.218.562,80; e) Valores Transitórios Cr\$ ..... 261.575.791,90 e f) Valores Compensados Cr\$ ..... 2.715.424.819,60, digo, Cr\$ 2.715.424.819,70. No Passivo, figuram os seguintes elementos: a) Valores Não Exigíveis Cr\$ 523.386.409,90; b) Valores exigíveis a Longo Prazo Cr\$ 254.273.000,00; d) Valores Pendentes Cr\$ 21.272,60, digo, 21.272,70; e) Valores de Compensação Cr\$ 2.715.424.819,70. Total: Cr\$ 4.142.797.451,60. Nas obras definitivas do Plano Piloto e de caráter permanente da Cidade de Brasília, foi invertida até 31 de dezembro de 1957, a importância de Cr\$ 554.218.562,80. Em instalações de Granjas, Rodovias etc. foram gastos Cr\$ ... 261.575.791,90. Em aquisição de equipamentos e desapropriações Cr\$ 144.108.642,60 e no Almoarifado Geral, Cr\$ 22.823.210,30. Do capital subscrito pelo Governo da União, que é de Cr\$ 500.000.000,00, foi realizada, a parcela de Cr\$ 203.255.789,70 faltando a realizar, portanto a importância de Cr\$ 296.744.210,30. Os Conselheiros examinaram os documentos e comprovantes correspondentes e encontraram tudo em perfeita ordem. Opinaram pois, pela aprovação do Relatório da Diretoria e dos Balanços relativos ao ano de 1957.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1958. Vicente Assumpção, Themistocles Barcelos, Herbert Moses. (Publicado no Diário Oficial, Secção 1, 25-4-58, página 9.619).

**balanço financeiro — exercício de 1957**

Receita	CR\$	CR\$
Saldado que passa de 31-12-56		
Caixa .....	31.945,20	
Escritórios .....	884.939,80	
Bancos .....	96.418.298,40	
Devedores Diversos .....	5.820.127,70	103.155.311,10
Créditos para Execução de Obras		
Importância colocada a disposição da Novacap, pelo Dner, p/a construção da Rodovia de ligação BR 14-Brasília ..	120.000.000,00	
Idem para a ligação do Novo Distrito Federal a Belo Horizonte .....	74.999.999,70	
Idem pelo Mvop-Dnef para estudos e construção de linhas Férreas .....	147.500.000,00	
Idem pelo Ministério da Aeronáutica para a construção do Aeroporto de Brasília .....	30.000.000,00	
Idem pelo Ministério de Educação e Cultura — Fundo Nacional de Ensino Médico — convênio Assinado em 11-11-57, para instalação de uma Escola de Ensino Industrial em Brasília	2.000.000,00	374.499.999,70
Receitas Diversas		
Almoxarifado Geral .....	2.891.573,40	
Obras e Serviços em Andamento ....	117.437,10	
Despesas em Apropriação .....	2.032.120,50	
Serviço de Subsistência .....	291.102,40	
Móveis, Máquinas e Utensílios .....	12.500,00	
Despesas "Operações Financeiras" ...	2.206,30	
Granjas Reunidas da Novacap .....	20.000,00	
Bancos C/Garantida .....	202.804.340,90	
Contribuições a Recolher .....	6.530.095,10	
Credores Diversos .....	116.055.702,10	
Credores por Depósitos .....	3.403.706,50	
Empréstimos c/Obrigações (Vendas) ..	210.402.000,00	
Fundos Diversos .....	6.000.000,00	
Prestamistas c/Obrigações .....	8.391.000,00	
Obrigações a Pagar .....	7.967,00	
Rendas Agrícolas .....	19.113,80	
Créditos em Suspenso a Apropriar ..	1.840.655,60	
Ágios a Pagar .....	49.615,20	
Salários a Pagar .....	44.562,90	560.915.698,80
		<u>1.038.571.009,60</u>

**Despesa**

Despesas	CR\$	CR\$
Equipamentos de Transporte .....	1.359.882,00	
Equipamentos de Comunicação .....	730.880,00	
Equipamentos de Engenharia .....	10.008,30	
Equipamento Agrário .....	330,00	
Equipamento Médico-Dentário .....	3.925,00	
Móveis, Máquinas e Utensílios Diversos	1.702.610,50	
Estudos, Planos e Projetos .....	5.951.386,50	
Equipamento de Carpintaria e Serraria	39.600,00	
Almoxarifado Geral .....	12.179.197,50	
Obras e Serviços em Andamento ....	218.533.612,70	
Despesas em Apropriação .....	164.976.381,50	
Serviço de Subsistência .....	466.165,50	
Despesas "Operações Financeiras" ...	2.448.956,10	
Instalações .....	17.551.865,10	
Granjas Reunidas da Novacap .....	1.446.085,80	
Obras Delegadas .....	1.140.430,00	
Ágios Pagos .....	4.474.463,00	
Créditos s/o Exterior .....	3.772.288,70	
Valores a Classificar .....	5.756.235,30	
Obrigações a Pagar .....	111.741.850,00	
Bancos C/Garantida .....	30.000,00	
Contribuições a Recolher .....	1.180.928,00	
Credores Diversos .....	322.254.175,30	
Equipamentos de Eletricidade .....	429.906,70	
Juros S/Obrigações .....	94.000,00	
Credores por Depósitos .....	1.920.000,00	
Fundos Diversos .....	6.000.000,00	
Crédito em Suspenso a Apropriar ...	872.507,20	
Semoventes .....	8.000,00	
Equipamentos de Cerâmica .....	495.000,00	
Depósitos e Cauções .....	148.874,50	
Salários a Pagar .....	3.078.124,90	
Empréstimos com Obrigações .....	20.000,00	890.817.670,10
Saldo que Passa Para 1º. de Janeiro de 1958		
Caixa .....	7.054.637,40	
Escritórios .....	2.948.515,50	
Bancos .....	40.840.408,30	
Devedores Diversos .....	96.909.778,30	147.753.339,50
		<u>1.038.571.009,60</u>

**balanço geral — exercício de 1957**

**Ativo**

	CR\$	CR\$
11. Valores Imobilizados		
01. Equipamento de Transporte.	31.944.699,50	
02. Equipamento de Comunicações .....	1.194.624,00	
03. Equipamento de Engenharia	1.263.171,90	
04. Equipamento Médico-Dentário .....	3.925,00	
05. Equipamento de Terraplanagem .....	4.210.563,80	
06. Equipamento de Eletricidade	2.750.559,70	
07. Equipamento Agrário .....	2.198.859,60	
15. Móveis, Máquinas e Utensílios Diversos .....	13.819.214,90	
20. Estudos, Planos e Projetos .	6.696.590,70	
21. Semoventes .....	66.900,00	
22. Equipamento de Carpintaria e Serraria .....	717.921,00	
23. Bens e Direitos Incorporados	78.255.789,70	
24. Equipamento de Cerâmica .	985.822,80	144.108.642,60
12. Valores Disponíveis		
01. Caixa Geral .....	7.054.637,40	
02. Escritórios .....	2.948.515,50	
03. Bancos .....	40.840.408,30	50.843.561,20
13. Valores Realizáveis a Curto Prazo		
03. Govêrno da União C/Capital Subscrito .....	296.744.210,30	
06. Devedores Diversos .....	96.909.778,30	
07. Almoxarifado Geral .....	22.823.210,30	
08. Depósitos e Cauções .....	148.874,50	416.626.073,40
A transportar .....		611.577.977,20

**Passivo**

	CR\$	CR\$
21. Valores não Exigíveis		
01. Capital .....	500.000.000,00	
03. Fundo de Depreciação ....	23.386.409,90	523.386.409,90
22. Valores Exigíveis a Curto Prazo		
01. Obrigações a Pagar .....	33.645.862,30	
02. Bancos C/Garantida .....	202.774.340,90	
04. Contribuições a Recolher ..	12.946.952,30	
05. Credores Diversos .....	386.507.127,30	
06. Juros S/Obrigações .....	12.333.960,00	
07. Credores por Depósitos ...	1.483.706,50	649.691.949,30
23. Valores Exigíveis a Longo Prazo		
01. Empréstimos C/Obrigações .	245.882.000,00	
04. Prestamistas C/Obrigações .	8.391.000,00	254.273.000,00
A transportar .....		1.427.351.359,20

Transporte .....

611.577.977,20

	Cr\$	
14. Valores Pendentes		
01. Obras e Serviços em Andamento .....	554.044.504,70	
04. Serviços de Subsistência ...	174.058,10	554.218.562,20
15. Valores Transitórios		
01. Instalações .....	68.066.728,60	
04. Granjas Reunidas da Novacap	9.257.386,40	
05. Obras Delegadas — Dner..	178.495.441,60	
09. Valores a Classificar .....	5.756.235,30	261.575.791,90
16. Valores Compensados		
01. Caução da Diretoria .....	200.000,00	
02. Contratos de Serviços ....	12.565.000,00	
03. Obras por Administração Contratada .....	270.250.000,00	
04. Obras Contratadas .....	265.069.055,00	
06. Obrigações a Emitir .....	700.000.000,00	
07. Contratos Colocação de Obrigações .....	194.830.000,00	
08. Títulos Recebidos em Caução	9.623.000,00	
09. Convênios .....	471.162.764,70	
10. Caução de Títulos .....	150.000.000,00	
13. Cobrança de Nossa Conta .	121.725.000,00	
14. Empréstimos Financiados no Exterior .....	520.000.000,00	2.715.424.819,70
		4.142.797.451,60

Transporte .....

1.427.351.359,20

	Cr\$	
24. Valores Pendentes		
04. Doações Diversas .....	21.272,70	21.272,70
26. Valores de Compensação		
01. Credores por Títulos Cauccionados .....	159.823.000,00	
02. Contratos de Serviços ....	12.565.000,00	
03. Contratos de Obras .....	532.250.000,00	
04. Contratos .....	3.069.055,00	
06. Emissão de Obrigações ...	700.000.000,00	
07. Empréstimos Contratados ..	194.830.000,00	
09. Convênios Assinados .....	471.162.764,70	
13. Títulos em Cobrança .....	121.725.000,00	
14. Financiamentos Obtidos no Exterior .....	520.000.000,00	2.715.424.819,70
		4.142.797.451,60

Brasília, 31 de dezembro de 1957. Israel Pinheiro da Silva, Diretor.  
José dos Reis Castro, Chefe da Divisão de Contabilidade — Presidente.  
Iris Meinberg, Diretor, Ernesto da Silva, Diretor, Bernardo Sayão Carvalho Araújo, CRC-D.F. 3.391.